

SEXTA-FEIRA

FEVEREIRO  
1935

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## 31 de Janeiro

Mais um ano decorrido sobre a memoravel data da revolução conhecida pelo 31 de Janeiro.

O tempo passa, galga, desaparece com a velocidade do vento; porém, os grandes feitos, como enormes montanhas graníticas, ficam sempre a atestar, a dizer aos vindouros, às camadas populares, que as idéas em prol da Liberdade, postas a circular, quantas vezes sobre golfadas de sangue generoso, de heróis desconhecidos, não morrem, não esquecem!

Almas vibrantes, cheias de fé, sempre com o pensamento a servir de guia aos bons destinos da Pátria, esperando, como única compensação, o dever cumprido para com este velho Portugal, sempre de gloriosas tradições, foram os combatentes do 31 de Janeiro, soldados firmes e leais, a quem o Destino não quiz dar a desejada vitória.

Se a revolução vingasse, decerto esta nossa querida Pátria não teria passado, depois dessa data, por algumas privações e humilhações.

Os homens do 31 de Janeiro, na pujança da vida, aptos e preparados para a governança pública, poriam termo ao descalabro financeiro com que mãos inhábéis de monárquicos, salvo algumas excepções, sem escrúpulo e sem um vislumbre de amor pelo nosso património, como seres inconscientes, arruinaram e desacreditaram a Nação.

Glorificar a data imorre-dora do 31 de Janeiro é lembrar, saudar os poucos sobreviventes e dar alma, vida, coragem aos novos, dizendo-lhes que uma Pátria, uma idéa, nunca morrerá, quando tenha como fórmula a Verdade e como defensores homens como os propagandistas e combatentes do 31 de Janeiro.

Salvé a gloriosa data do 31 de Janeiro!

Tito.

## A CRISE VINÍCOLA

Dos annunciados decretos sobre a questão viti-vinicola, reproduzimos algumas das suas disposições que mais directamente interessam à nossa região:

— E' proibida a plantação da vinha, salvo a retanchar de videiras mortas ou doentes;

— Também é proibida a enxertia dos bacelos plantados depois de 15 de Abril de 1932, sendo a infracção punida com a multa de 1800;

— E' instituido o subsidio de 80 escudos por cada milheiro de vinha arrancada, se tiver sido plantada antes daquela data;

— Não será cobrada qualquer contribuição aos associados da F. V. C. S. P., respeitante à última colheita, sendo, porém, obrigatória a que se refere à do ano anterior (1933), cuja taxa é de 15%, até 15:000 litros e 18% para os produtores de maior quantidade;

— Fica a Federação autorizada a cobrar aos compradores de vinhos uma taxa até o limite de 5 centavos por litro de vinho adquirido por eles;

— E' livre o comércio e tráfego de vinhos comuns, que, no entanto, a Federação pode sujeitar ao regimen de guias;

— Fica suspensa a applicação de quaisquer impostos sobre vinhos, destinados ao consumo público, pelas câmaras municipais.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

## Pela Imprensa

### «O CONTRIBUINTE»

O jornal «O Contribuinte», que em Lisboa se publica, uma revista de utilidade, elemento proficuo para os que ignoram certos preambulos das leis, acaba de completar mais um ano de existência.

As nossas saudações, com o desejo de longa vida.

### «O EDUCADOR»

Entrou no seu 3.º ano de publicação este nosso bem redigido colega de Lisboa, que tem elementos de valor, no professorado, a dar-lhe vida e vigor, embora com o sacrificio da hora presente para a pequena imprensa.

Parabens.

## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

## ECOS

### UMA DATA

*HAZ, no dia 13 do corrente, 16 anos que, após vinte e cinco dias de luta entre os revolucionários monárquicos e as gloriosas tropas republicanas, estas, vitoriosas em todos os recantos, puzeram termo ao efêmero reino da Traulitânia, restaurando a República Portuguesa.*

### POPULAÇÃO DE PORTUGAL

SEGUNDO a estatística de 1930, agora publicada, a população de Portugal, compreendendo o continente e ilhas adjacentes, é de 6.825.833 indivíduos, sendo 3.570.007 mulheres e 3.255.876 homens.

A densidade da população, no distrito do Porto, é de mais de 300 habitantes por quilómetro quadrado.

Só nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal é que o número de fêmeas é inferior ao dos varões. O distrito de Viana do Castelo por cada 100 varões conta 131 mulheres e o distrito de Aveiro 119.

### CORAÇÕES DE BORRACHA

OS jornais tem-se ocupado circunstanciadamente dum invento devéras sensacional. Nada mais, nada menos do que isto: Um médico descobriu que o coração humano pode ser substituido por outro de borracha.

Até agora, simplesmente se sabia da existência de alguns corações de... borrachos!

O diabo são os sábios!

### REMATE CÓMICO

LAMENTAÇÕES dum marido:

— Oh! meu amigo, sou muito infeliz!

— Ora essa! Porquê?

— Imagine! Minha sogra chama-se Perpétua, meu sogro chama-se Carrasco e minha mulher chama-se Severa!

## Pensamento

*Lé, aroveitta, vé e imita o que é bom, reflete e trabalha; faze quanto possas para o aperfeiçoamento da organização social, e assim contribuirás para o bem colectivo.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

## Carta DE AVEIRO

30 de Janeiro de 1935

Janeyro, em todos os tempos, foi sempre um mês de frio, e só apanha o seu calor aquele que, tendo que pagar a sua segunda ou terceira prestação da contribuição predial ou industrial, não tem, de pronto e ali à mão, os cobbres precisos para tal operação. E é de notar que as festas do ano começam sempre em Janeyro. Este caso foi já constatado, em tempos idos, pelo amigo Banana, que escrevia *Carlaxo com x e chourigo com ç cedilhado*. E o frio, neste mês, com tendências termométricas, vai sempre até chegar o calor.

E — caso para notar! — é sempre nestas occasiões que as vendas de cobertores nos vários estabelecimentos de fazendas se realizam com mais abundância, principalmente se durante o tempo invernosno na Repartição do Registo Civil se inscrevem noivados.

E agora por festas. O S. Gonçalo, na sua capelinha da beira-mar, teve já a sua festança, com música, meia dúzia de balões e uns centavos de foguetes, assim de fugida, enquanto que o S. Sebastião, no bairro de Sá, bateu palmas e folgou também com duas músicas, brilhante iluminação electrica e foguetes de lágrimas no... ar, divertimentos vários na oitava, etc., para fazer ver como se diverte o povo. Ora toma!

Mas, com estes frios todos, não deixa no entanto de se apanharem grandes calores. Ora é o caso que, projectando-se assim frios e calores, há quem, na vertigem das acclerações, fique frio e inerte, como aconteceu na semana finda aos ciclistas que desastrosamente se chocaram na ladeira de S. Bento, tendo de ser internados no hospital desta cidade e sepultado, um, no cemitério da sua freguesia. Um que era, no dizer de conhecidos seus, hábil artista de construção civil.

Mas nem só os desastres são causa de morte mais ou menos violenta. E este mês, que me lembre, as pitonizas só disseram, nos seus horoscópos, da morte, por desastre, de criaturas em destaque na politica, na finança ou na industria, esquecendo-se dos que moirejam pelo pão de cada dia, lutando de sol a sol, no angareio da vida.

Os desgostos também matam, quando não repentinamente, mas lenta e dolorosa-

mente. E foi assim que também se eclipsou da vida José Julio Fino, ferroviário aposentado, desta cidade.

E nesta estrada que nos conduz da vida à eternidade nós caminhamos todos, des- preocupados, sem vermos os caminhos invios que à morte nos levam, porque nos julgamos caminhar em campo livre de espinhos, amplo e desembaraçado de tropeços, quando o que mais nos envolve são os braços traiçoeiros da Adversidade.

E o frio também é uma adversidade na vida dos pobres. Quantos há por aí que sentem seus membros algidos tiritar sob os farrapos que mal lhes agasalham as carnes? Quantos que, sem terem onde repousar o corpo do trabalho de um dia de labuta, se encostam à ombreira de uma porta, onde o vento os não bafeje, para se acoitarem do frio? E aqueles que riem e cantam, mesmo sob as carícias do vento que flagelam, sem sentirem a falta do calor? E' que estes, fatalistas, aquecem-se com o vinho e aguardante que ingerem, para esquecer o frio e olvidar tristezas. Mas, muitas vezes, de repente, o frio e o alcool, inimigos irreconciliáveis, fulminam um desgraçado para o darem de presente aos vermes do cemitério.

— Se fôsse eu que aqui o dissesse, talvez não o acreditasse, e mais já outro dia estive para o dizer. Mas o correspondente de *O Primeiro de Janeiro* veio ao meu encontro e por isso faço aqui a transcrição do que aquele diário publicou no seu número de 23 de Janeiro:

Neste momento somos o verdadeiro eco da opinião pública, escandalizada com um facto que, na verdade, é simplesmente espantoso.

Referimo-nos ao facto de a Escola Feminina da Vera Cruz, freguesia desta cidade, se encontrar sem professora para a 4.ª classe desde a sua abertura para o ano lectivo que decorre!

A respectiva professora encontra-se doente desde Outubro último e doente continua. Seria lógico e natural que tivesse sido immediatamente nomeada uma professora interina, de forma que as alunas continuassem na sua classe, a fim de lhes não ser vedada a possibilidade de darem as suas provas na data respectiva—Junho próximo, pois muitas delas atingem o limite de idade que a lei estipula.

Se fôsse eu que tal dissesse, estou em crer que seria fulminado com anátemas terríveis e... o analfabetismo continuaria.  
(Correspondente).

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

## HORAS LIRICAS

### Ano Velho... Ano Novo...

Ano velho... O velho e o novo  
Lêem diversas cartilhas:  
Ensinam a ler ao povo  
Desgraças e maravilhas.

Quando um mente, o outro desmente...  
Se um desilude, o outro engana...  
— E assim levam docemente  
A pobre tragédia humana!

Um destrói sonhos... No entanto,  
O outro, ergue um sonho mais lindo.  
Se um vai afogado em pranto,  
Logo o outro chega sorrindo.

Um vai de túnica preta;  
A do outro é cor das brazas...  
Um coxeia, de muleta...  
E o outro voador, tem azas!

Um leva a ilusão perdida...  
Outro afirma-a, bela e forte!  
E a gente, vivendo a vida,  
Mais se aproxima da morte...

E a gente chora e suspira:  
Ano novo! — Que ansiedade!  
Ano velho! — Que mentira!  
Velho e novo! — Que saudade!

VIRGINIA VITORINO.

## SPORT

### Foot-ball

Como dissemos, foi no dia 20 p. p. a Anadia, onde jogou com o grupo de Vilarinho do Bairro, o «Sport Club Oliveirense», que venceu por 1-0, ganhando assim, com honra, a taça «Recreio de Anadia». O resultado excedeu toda a expectativa, visto o nosso grupo ainda há pouco ter sido derrotado pelo seu adversário em Vilarinho.

E' com este o 3.º trofeu alcançado pelo «Sport Oliveirense», e por isso felicitamos os seus componentes.

Domingo, 3, visita-nos o grupo de honra do «Sport Club Beira-Mar», simpático e forte agrupamento de Aveiro que em várias épocas tem ostentado já o título de campeão distrital, se não estamos em erro. Jogará com o «Sport Club Oliveirense».

Dada a categoria do «team» aveirense, este encontro está despertando o mais vivo interesse. Que o público saiba corresponder ao esforço dispendido para trazer até nós um grupo desta natureza, são os nossos desejos. O jogo deve começar às 2 horas e meia prefixas.

### Noticias de Bustos

#### A luz electrica - Desastre e morte

Dizem ali do vizinho concelho de Vagos: — «Está realizado o contracto entre a Câmara e a Companhia do Lindoso para o fornecimento de luz electrica nas povoações mais importantes da freguesia de Sôsa: Sôsa, Bôco e Ouca».

Há perto dum ano, uma comissão constituída pelos srs. Visconde de Bustos, Oliveira Sérgio e dr. Santos Pato, juntamente com representantes das freguesias da Pa-

lhaça, Troviscal e Mamarrosa, avistaram-se com o sr. presidente da Câmara do nosso concelho, que os informou de que, precisamente naquela ocasião, fora proibido aos municípios realizarem contractos sobre electricidade.

Ora, pela informação acima reproduzida e por outras noticias vindas na imprensa, verifica-se que as Câmaras foi já levantada a interdição... electrica.

Porque não trata, pois, a nossa Câmara do fornecimento de luz ás restantes freguesias, que a reclamam com toda a justiça?

Na noite de sábado para domingo penultimo, deu-se um lamentavel desastre que custou a vida a Manuel Joaquim Simões Ferreira, de 14 anos, filho do sr. Augusto Simões Ferreira, do Sobreiro.

Aproveitando o intervalo dum baile, o malgrado Ferreira, Severiano Fontes e outros rapazes, vieram para a rua e simularam um desafio de futebol. Porém, com tanta infelicidade que, tendo caído do bolso do Fontes uma pistola, esta se disparou ao bater na estrada, indo a bala atingir o peito do Ferreira, que faleceu, poucos momentos depois, ao ser conduzido para casa de seus pais.

O Fontes, que não possuía licença de uso e porte de arma, apresentou-se ás autoridades, recolhendo á cadeia de Anadia, donde saiu sob fiança.

(Correspondente).

A verdadeira imprensa tem o direito de reagir contra todas as tendências deletérias. E eu não chamo imprensa se não aquela que tem o sentimento da sua dignidade.

Clemenceau.

## O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 27-1-1935

Vinte e sete de Janeiro de 1919. Manhã de névoa e fria. Logo ao romper do dia foi ouvido por todos os habitantes de esta freguesia um conjunto de estalidos estridentes de fuzilaria cerrada, lá para os lados da Mourisca do Vouga.

O que será? Todos se interrogavam. Passadas algumas horas, veio a saber-se que se havia produzido um combate mutuo entre as tropas trauliteiras, motivado pelo nevoeiro espesso, entre as estradas da Mourisca e Agueira. Agora um intervalo, em que se não ouvia o silvar das espingardas. A's 14 horas novo matraquear ininterrupto, mas mais ao nascente.

Resolvemos, junto com alguns curiosos, seguir até à Piedade, pois a ninguem nesse dia apetecia andar a trabalhar. Uma vez chegados ali, estacionámos no planalto aonde ainda hoje se realiza a feira no dia 14 de cada mês. Fuzilaria cada vez mais intensa atrozava os ares, principalmente ao anoitecer, mas agora já não era só o eco das Mausers, era tambem o troar do canhão de mistura. Interrogavamos alguns curiosos que de bicicleta vinham do lado de Agueda, em direcção a O. do Bairro. Combate renhido nas Barreiras, respondiam eles. Agueda encontra-se neste momento entre dois fogos de metralha. Do lado do sul as tropas legais, compostas do batalhão do 28, sob o comando do desventurado capitão Vasques, e o 11, de Setubal, que se estão batendo heroicamente, auxiliados por 4 peças de artilharia colocadas no quintal do velho republicano, sr. José Pires Claro, da Póvoa das Ladeiras. Do lado do norte as tropas monárquicas, que, além de grande reforço e numeroso pessoal, têm colocada no meio de um pinhal, na Alagôa, uma peça de artilharia, e como indicador estratégico, pois conhece todas as artérias a atacar, um cavalheiro ali de Espinhel. As forças monárquicas, muito embora mais numerosas, trataram de se pôr em fuga desordenada, indo acampar ao norte de Albergaria-a-Nova, como foi constatado no dia seguinte, quando toda a gente ainda esperava novo combate, este mais doloroso.

Dia 28. Logo de manhãzinha nos puzemos a caminho, com alguns companheiros, em direcção à Póvoa das Ladeiras, aonde encontramos as 4 peças de artilharia já referidas, ainda fumegantes da sua faina mortífera da véspera. Avancámos até Agueda, indo visitar o campo da batalha e o acampamento aonde tinham estado os trauliteiros, verificando apenas, como despojos tristes, fragmentos de fardas e algodão em rama, tudo ensopado em sangue.

E assim terminou tão tristemente a aventura dos revoltosos do norte, que tanto sangue fizeram correr, numa luta fratricida, sem proveito para ninguem. Esta data memoravel bem podia ser lembrada anualmente, conservando a C. Municipal de Agueda o feriado no concelho, para que os novos soubessem, através as gerações, desta triste odisseia, desencadeada na nossa região em 27 de Janeiro de 1919.

— A Independência de Agueda é o jornal do concelho que mais se tem interessado pela decantada ponte de Ois. Ainda ultimamente ali foi publicada uma bem elaborada carta do nosso bom amigo, sr. Faustino da Silva, 1.º enfermeiro em Mossamedes, que foi lida com grande interesse pelo povo desta freguesia. Dela



VINHO MOSCATEL

# S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala  
BUSTOS

### Calendários

Da Empreza Industrial de Tintas, L.ª, produtora de tintas para imprensa, massas para rolos, vernizes, etc., com sede na rua da Cascalheira, 33 — Lisboa, recebemos um elegante calendário-reclamo.

— Tambem a Companhia União Fabril, de Lisboa, teve a gentileza de nos oferecer, por intermédio do seu representante nesta vila, sr. António Joaquim de Carvalho, um lindo calendário para 1935, magnifico reclamo aos seus adubos.

Agradecemos as ofertas.

### Da Barra de Aveiro

Em 24-12-934.

De novo, e para complemento dos estudos que vinham sendo efectuados, estiveram aqui os engenheiros hidrografos, srs. Noronha e Andrade e Pires de Matos, ambos primeiros tenentes da armada, tendo agora dado por concluidos os seus trabalhos de sondagens e estudo para a elaboração da planta hidrográfica, sobre a qual deverá ser feito o levantamento do projecto para o prolongamento dos molhes, Norte e Sul.

— Vão-se registando na barra fundos bastante animadores, ocasiões tendo havido em que, em preamar, se tem encontrado 17 pés de fundo.

— Vindos de Lisboa, chegaram hoje, pela manhã, mais 4 hidro-aviões novos de acrobacia, destinados ao Centro de Aviação ali de S. Jacinto.

— Em vôo de treino periódico, comandada pelo major-aviador Pinheiro Correia, passou ontem, dia 23, nesta direcção uma esquadilha de aviões, composta por nove aparelhos, procedente da Amadora, que, depois de ter percorrido várias terras do Norte, com aterragem em Espinho, voltou a passar com ruído á sua base.

— Após julgamento no tribunal d'Aveiro, foi há dias proferida a sentença daquele Manuel N. Ribau, ali da Gafanha, que há meses assassinou, a tiro, um pobre homem que, cheio de miséria, lhe foi a uma propriedade furtar batatas para matar a fome. Foi condenado a 18 meses de prisão correcional, sendo-lhe contada a já sofrida, 600\$00 de multa, 1:000\$00 de indemnização a uma filha e 2:500\$00 de imposto de justiça.

Os comentários cada qual que os faça a seu gosto.

— Em 21 do corrente completou 4 interessantes primaveras a pequenita Mariázinha, dilecta filha do nosso amigo José Reis da Silva, aqui residente e assinante deste jornal.

— Tivemos a honra de cumprimentar, aqui, o nosso prezado amigo, sr. Mateus Lima, formado em Engenharia Civil pela Universidade de Gand, Bélgica.

C.

respigamos, com a devida vénia, o seguinte: — «Ao povo de Ois da Ribeira, que se sujeita a atravessar durante as noites invernosas o rio, com risco da própria vida e da do seu gado, não deve deixar de fazer-se esta justiça, de há muito devida».

E ainda o bom do amigo Faustino desconhece que findou o barco de passagem de carros e que o pobre lavrador voltou áquela tempo em que, por madrugadas frigidíssimas, para ir buscar um carro de mato á freguesia de Valongo, tinha que dar volta pela Piedade, Recardães, Agueda, etc. Pelo menos este ano assim está sucedendo.

Ora pois!  
— Consta-nos que a sr.ª professora amiudadas vezes distribui, pelas alunas pobres, livros e roupas. Muito bem. Agora o que nos resta saber é se o sr. professor segue o mesmo critério. Vamos indagar.

— Já se acha quasi restabelecido da queimadura num pé, com água fervente, o nosso amigo, sr. José Ferreira Alves de Carvalho, com o que muito folgamos.

— Com uma infecção numa perna tem estado a menina Alda, filha do nosso velho amigo, sr. Joaquim A. Tavares da Silva e Cunha.

— Continuam por aqui a aparecer uns figurões, ali de Fermentelos, na faina de matar pombas. Era bom metê-los na ordem.

C.

### Sociedade

Regressou de Paris, onde foi sujeitar-se a uma operação, que felizmente decorreu bem, o nosso amigo, sr. Arnaldo Tavares de Castro. Folgando com o bom êxito alcançado, daqui lhe endereçamos os nossos cumprimentos e parabens.

— Vimos já na rua, quasi completamente restabelecido do desastre de que foi vitima e o reteve uma temporada no leito, o nosso assinante, sr. António Simões Barata, conceituado comerciante da nossa praça.

— Fuz ámanhã anos o nosso impressor, sr. João Medeiros.

— Tem passado mal de saúde o sr. Manuel Briosca, desta vila, pai dos nossos assinantes, srs. Joaquim e Avelino Briosca. Desejamos as melhoras.

### BAILES

Decorreram animados os que no Salão Recreativo desta vila se realizaram nos dias 20 e 27 de Janeiro, abrilhantados, respectivamente, pelo «Jazz da Gesta» e «Jazz Aguiá Azul».

O Club dos Galitos, de Aveiro, realiza na sua sede, no dia 2, um baile, a que decerto não faltará concorrência nem brilho, como é costume.

Agradecemos o convite.

Violãocoelo — VENDE-SE. Diz-se nesta redacção.

Sociedades de Recreio

O Sport Club Beira-Mar, de Aveiro, realizou há dias a eleição dos seus corpos gerentes para o ano de 1935. cujo resultado foi o seguinte:

**Assembleia Geral**—Presidente, Dr. Alberto Ruela; Vice-presidente, Manuel da Maia Romão; 1.º Secretário, Amadeu Ala dos Reis; 2.º Secretário, José Henriques.

**Comissão Fiscal**—Dr. José Arnaldo de Quina Domingos Ferreira, Elisiário Dias Moreira Júnior e José Pinho Nascimento.

**Direcção**—Presidente, Francisco Gonçalves Andias; Tesoureiro, Francisco Ravara Ventura; 1.º Secretário, Jaime Martins Lima; 2.º, José de Almeida Silva e Cristo; 1.º Vogal, Sebastião da Costa Trancoso; 2.º, Francisco António Wenceslau; 3.º, José Paços do Rosário; 4.º, João Luis de Rezende Júnior.

Assina e propaga a «Alma Popular».

LUTUOSA

No dia 20 de Janeiro faleceu no lugar da Carvalha, freguesia do Troviscal, o sr. Sebastião Simões Ferreira, de 32 anos de idade, deixando viúva e filhos.

O extinto, que era filho do sr. Manuel Simões Ferreira, da Póvoa do Forno, e genro do nosso assinante da Carvalha, sr. José Simões Moreira, foi conduzido à sepultura por seus irmãos e cunhado, srs. Albano, Manuel, António, Lúcio e Arsénio Simões Ferreira e Manuel d'Oliveira Quintaneiro, segurando ás borlas seus primos Alvaro Simões Moreira, Manuel Bástista, Manuel Lourenço e Ismael d'Oliveira Mecho.

As cordas foram conduzidas por pessoas amigas, tendo-se incorporado no préstito fúnebre algumas dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

Faleceu também no Cercal, no dia 29 p. p., a sr.ª Rosa Pires, casada com o sr. Joaquim Ferreira da Cruz.

O funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, vendo-se algumas cordas sobre o ataúde e assistindo a Musica Nova de Fermentelos.

Os nossos sentimentos aos doridos.

Comunicados

Resposta a João Ferreira Cardoso, da Alagôa de Vila Verde

Vi, no último número deste jornal, as mentiras com que me pretendeste agredir. Não me admira.

Entrego-te ao desprezo, mas não sem te dizer que apresentes os objectos que sabemos. As contas que entreguei ao principio foram as mesmas que obriguei teu cunhado a receber em Anadia, onde tu não querias que elle me passasse um recibo, como pago e satisfeito. Não será isto verdade?

Dize-me cá: Quem pagou o relaxe dos pousios? Fôste tu, como disseste a teu cunhado, ou fui eu, que para prova apresentei o recibo de pagamento? E aquele mato da «Balancha», que ainda me não pagaram? Que contas devo prestar a tal respeito? Não vale a pena dizer mais.

Agora, a propósito daquelle que ajudou o arrombamento, que ofereceu vestidos a quem jurasse falso e que naturalmente pediu os duzentos escudos ao Coteto, como disseste, segundo me consta, é um sujeito bem afortunado, mas que ainda me não deu o que lhe não dei nem vendi e de que nem só eu sou queixoso.

Olha, meu... amigo, reza á N. S. da Memória, que é melhor.

Vila Verde, 25-1-1935.

Manuel F. Migueis.

Indicações úteis

Calendário de Fevereiro

|         |   |    |    |    |
|---------|---|----|----|----|
| Domingo | 3 | 10 | 17 | 24 |
| Segunda | 4 | 11 | 18 | 25 |
| Terça   | 5 | 12 | 19 | 26 |
| Quarta  | 6 | 13 | 20 | 27 |
| Quinta  | 7 | 14 | 21 | 28 |
| Sexta   | 1 | 8  | 15 | 22 |
| Sabado  | 2 | 9  | 16 | 23 |

Albino Gonçalves de Amorim

Agradecimento

Emília Cancela de Amorim e filhos, impossibilitados de agradecer por outra forma a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu muito querido marido e pai, vêm manifestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Arcos de Anadia, 18-1-935.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

VIOLINO

VENDE-SE um, da marca Joseph Guarnerius, Filius Andea, construído em S. Teresie (Cremona) em 1714.

Árvores de Fruto

Qualidades garantidas. Venda de Alberto A. de Carvalho—Costa do Valado.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro  
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de corticos para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

AVISO

Maria Ferreira, viúva, do Repolão, previne, por este meio, todas as pessoas de que é usufrutuária dos bens que foram vendidos ás suas filhas Ana e Rosa, não tendo valor jurídico as vendas que estas façam de pinheiros ou quaisquer outras árvores, procedendo judicialmente contra comprador e vendedor logo que de qualquer venda tome conhecimento.

Maria Ferreira.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. ( Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. . . . . ( Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos . . . . . ( Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas. Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIÁ.

Amã de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

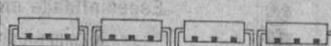


Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Accepta procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até ás treze horas, pode ser procurado em Barrô.



Grafonolas e discos, «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita—Imprimem-se, e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 6500 o cento.



NOVA

Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Da Vila de Fermentelos

Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoaveis.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito rasoavel.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.

